

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradás—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 30 de Julho de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas
ASSIGNATURAS
Por mez... 500 rs.

N. 33

MUITO BEM!

No dia 22 á noute, sabbado, estavam em reunião intima algumas familias de *cór*, quando foram sobresaltados com a presença de varias praças do exercito e paisanos fardados que desrespeitaram a todos que lá se achavam, injuriando-os com epithetos calumniosos, sómente porque oppunham-se á entrada d'elles.

Exgottados os meios brandos com que alguns moços procuraram dissuadir os importunos do proposito em que se achavam, aquelles empregaram meios mais energicos, isto é: repelliram-n'os a pau.

Temos por estas columnas registrado casos identicos e pedido providencias ás autoridades competentes. Essas providencias, porém, não tem sido tomadas; porque esses factos reproduzem-se seguidamente; portanto applaudimos o procedimento dos dignos moços.

Uma vez que as autoridades são impotentes para conter os abusos de meia duzia de *engraçados*, resta-nos usar do direito da força.

No dia 26 completou mais um anno de existencia D. Lucinda da Silva, digna esposa do cidadão Fortunato José da Silva.

Nossas felicitações.

Em dias da semana passada fez annos o cidadão Franklin de Souza. Saudamol-o.

Nota-se grande animação entre os socios do *Club Democrata*.

No domingo passado realison-se a primeira sessão, procedendo-se por essa occasião á eleição da nova directoria, cujo resultado publicaremos no proximo numero.

DESHUMANIDADE

No dia 23 appareceu morto nesta capital o cidadão Caetano Homero.

E' voz publica que esse moço falleceu em consequencia dos ferimentos que receberá na occasião de ser preso.

Não duvidamos da veracidade desses boatos; porquanto temos presenciado o modo inconveniente por que os agentes da força publica effectuam as prisões.

Cumpra ás autoridades averiguar o facto e punir severamente os culpados, se os houver; a menos que não queiram ver os seus concidadãos á mercê da sanha feroz de praças desalmadas.

Ao enterramento que effectou-se no dia 24, e ás missas que se realisaram hontem, ás 8 horas da manhã, na Igreja de N. S. do Rosario, compareceu crescido numero de pessoas.

O finado era irmão dos cidadãos Luiz Homero e Izidro Homero a quem apresentamos pezaes.

De volta de sua viagem á Capital Federal, chegou no dia 25 do corrente a esta cidade, nosso amigo Antonio Baptista de Freitas.

Comprimntamol-o.

Festejam hoje o primeiro anniversario de um feliz enlace conjugal o Sr. Porfirio Moreira da Silva e D. Izolina Maria Ribeiro.

Parabens.

Acha-se em nosso poder um artigo sob a epigraphie — *Por coherencia* — de nosso intelligente collaborador Miguel Cardoso, que por falta absoluta de espaço deixa de ser publicado hoje.

Enlace matrimonial

No dia 27 uniram-se pelos laços do sagrado hymenêu nosso distincto amigo e companheiro Florencio Calisto e a digna joven D. Olympia do Nascimento.

As cerimoniaes civis realisaram-se, ás 4 horas da tarde; as religiosas ás 5, na igreja Cathedral.

Paranympharam o acto por parte da noiva, o cidadão Alfredo Lopes de Sá e sua esposa; e por parte do noivo, nosso amigo Arthur Gamá.

Ao venturoso par desejamos uma ininterrupta mèsse de felicidades.

UMA PAGINA TRISTE

PROLOGO

Passaram e já foram cobertos pelo manto tetrico do esquecimento os tristes tempos d'escravidão no Brazil. Hoje luz n'esse vasto paiz o sol da liberdade, illuminando milhares de seres que outr'ora estiveram sob a pressão do captiveiro. As algemas rolaram por terra, os captivos foram restituídos á liberdade; mas ainda existem narrações taes que demonstram a cruexa de uns, a intolerancia de outros e a inhumanidade de todos os senhores dos passados tempos.

Quem corre-se o Brazil do sul ao norte e o visitasse pelos sertões á dentro, veria em plena nudez a manifestação de instinctos feros em homens quem se diziam civilizados.

Duros castigos inflingidos disciplinariamente, já no tronco, já no palanque, aos bondosos e submissos homens de *cór* servem para attestar aos vindouros

que a redempção dos captivos foi uma méra caridade, que revela bem alto o despreendimento de paixões e o interesse altruístico que n'aquella epoca tomaram os nobilissimos abolicionistas.

Os senhores constituíam-se pequenos reis em suas fazendas e dispunham da vida, honra e bens dessas victimas!

Se a necessidade do trabalho exigiu braços para desvendar aos colonizadores das brazilicas paragens novas terras e mais largos horizontes; se a nação portugueza consentiu que nas plagas africanas fosse effectuado o trafico de escravos; se acobertou com sua bandeira esse acto repulsivo e condemnavel pelos povos civilizados, Portugal é o unico responsavel pela desventura de tantas victimas, que foram injusta e crudelissimamente sacrificadas.

Alli, nas regiões africanas, eram os pobres homens e mulheres de c r trocadas por qual quer ninharia. Um espelho, um pente, uma peça de fazenda, qualquer droga em summa, era permutada por uma pessoa.

Os traficantes illudiam os ignorantes habitantes d'aquellas terras e violentavam-lhes a liberdade, arrancando-os de seus lares.

Foi assim que estabeleceu-se o vergonhoso trafico de escravos que inundaram o Brazil e o tornaram theatro de tristes scenas que repugnam aos corações virtuosos, em suas narrações.

Por toda a parte a crueldade campeou impune e a lei chegou a estabelecer praticas immo-raes, que favoreciam a auctoridade absoluta dos senhores e desvirtuavam a personalidade dos escravos, não conhecendo severamente dos crimes por elles ou contra elles cometidos. Hoje, que temos outros tempos e novos costumes, trabalhamos para o bem commum; mas conservamos ainda profundas magoas acerca de occurrencias que ha pouco tempo nos rubraram o rosto e compugiram o coração.

Em ligeiros traços daremos,

ao conhecer dos nossos leitores, a narração que nos vai servir de thema.

E'—uma pagina triste da vida de uma joven que por acaso veio parar n'estas plagas do Sul.

Luisa, chamava-se essa filha da Bahia, brasileira de nascimento e descendente de paes africanos; com outras companheiras de infortunio, foi mandada para Porto Alegre em um navio veleiro denominado *Cysne*. Foi n'uma bella manhã do mez de Maio de 1854 que o *Cysne* lançou ferro nas aguas do Guahyba. Bello navio, possuia regular tripulação e trazia á seu bordo onze raparigas, que deviam ser vendidas pelo commandante Joman, uzeiro e vezeiro no commercio de escravos.

Feita a visita d'Alfandega, desembarcaram os passageiros que *O cysne* trouxera, ficando retidas as escravas destinadas á venda.

Meia hora era passada e já encaminharam-se para *O cysne* os vis mercadores de carne humana!

Cabral foi quem primeiro abordou *O cysne* e recebido no portaló pelo piloto Manfredo, foi por este apresentado ao commandante Joman, com quem entendeu-se sobre a compra das escravas, que pretendia, permanecendo ambos em longa conferencia a respeito do *grande negocio*.

A. J. Serrafria.

(Continúa).

Faz annos hoje a interessante menina Ambrozina, dilecta filha de D. Alminda Gonçalves Cruz.

Nossas congratulações.

A sociedade União Profissional realizará amanhã um baile no salão da frente do theatro.

A 28 completou mais um anniversario natalicio o cidadão Podalrio Felix de Almeida, conceituado negociante d'esta praça.

Saudamol-o.

A bixa da Ch na

A vetera Andreza Maria Leocadia da Conceição é uma d'essas, que carrega a empafia farromosa de que ninguem passa tao bem: de barriga e traja com tanto gosto como ella e suas duas filhas, que, justiça seja feita, as traz de baixo do ponto de vista de todo o alinhio, sempre com seus vestidos á ultima moda, e ornadas co a as louçanias mais do tom; pois não conta a velha Andreza os *cobres* que nisso emprega, por julgal-os bem applicados.

E' muito conhecida pelos nossos rapazes que em sua presença a adulam, chamando-a de *dona Andreza*, por causa da filha mais velha, rapariga que dá *pancas* n'um *quebra gereba*! porém, em particular, só se lembram d'ella, quando fallam nas proezas da *China* da tia Andreza.

Dá-se o caso que a Sra. Leocadia é comadre de um Sr. Pedro, homem tambem muito estimado e considerado em nosso *meio social* por suas... boas festinhas, nas vespuras e noite de S. Pedro. *Festinhas* das quaes os convivas sahem empanturrados e com assumptos para a palestra galhofeira durante uma semana; tal é a prodigalidade do dono da casa e infinidade de episodios grotescos, que se davam no decorrer da noite n'aquella *locafa* sambeira.

Ora, como vinha dizendo, a D. Andreza é comadre do Pedro; sendo por esse motivo uma das primeiras convidadas, uma das primeiras a chegar e uma das primeiras a beber.

O Sr. Pedro este anno festejou seu santo, em uma pittoresca chacinha, situada em um dos mais bellos arrabaldes de nossa capital, para onde mudou-se ha pouco.

Não faltava nada. Imagina, leitor, o que tu farias, se tivesses gosto e dinheifo, para gastar, enchendo a barriga e deslumbrando a vista da humanidade; pois não levavas a palma ao nosso *Pedroca*!

Tem um gosto oriental o dia do homem. A casa é mettida p'ra dentro, toda guarnecida de trepadeiras floríferas, tendo o chão da frente todo recortado por canteiros symetricamente desenhados. Elle, então, o que fez! circulou-os de pequenas lanternas suspensas nos galhos das arvores; parecendo assim, com a escuridão da noite, uma alluviação de estrellas ambulantes, balouçadas pela brisa.

Do lado de fóra do portão fez uma grande fogueira, onde as crianças queimavam os buscapés, pistolões e rodinhas que foram de antemão distribuidos. Seria um *amolar* sem fim, se continuasse a enumerar os *regalos* que o Sr. Pedro proporcionava a seus commensaes: O *Fado*, livro de sortes que é uma especie de apanha moscas, os surprehendedes fogos de salão, etc., etc., por isto passamos adiante.

* * *

A's 7 horas da noite fez sua entrada, que merecidamente pôde se empregar esta chapa — triumphal, pois foi arrancando *Ohs!* da criadagem bisbilhoteira se *embicavam* para dizer umas que ás outras: — « Olha! a tia Andreza na ponta; como vem *chic*, a dona Maria Leocadia ».

Na verdade, ella chegava trazendo uma saia abaloãta, de antiga nobreza preta, com um chale de xalrez côr de ouro, tecido chinês, fazenda rara no mercado, enrolado artisticamente no pescoço; com sua trufa de cambraia de seda que dava-lhe assim uns ares de rei mouro, sustendo-se em um par de chinellinhos á bahiana que deixavam ver dous calcanhares limpos, amarellinhos como requieirão allemão.

Das duas pequenaa escusamo nos de fallar; calcule o leitor como não iam! Apenas conseguimos que das orelhas da mais velha pendiam uns exagerados argolões de ouro que estão muito em voga e vulgarmente chamam — *bixas*.

Como são da moda esses brincos a ciosa matrona os mandára fazer, de proposito, gran-

des e grossos, afim de que outra qualquer não sobresahisse á sua *pimpolha* com outros de maior preço. Porém, suas scintillantes *bixas* não conseguiram empanar o b'elho dos olhares traquinos da loureira menina; despertaram a originalidade dellas, a attenção invejosa das que não podiam com aquelle luxo; pois, começaram a dar á lingua, pondo em apreciação bulhenta a legitimidade da joia, que nada tinha de ouropel: umas diziam que era de latão; outras, que eram de ouro, porém, ôcas; e muitas chegaram a jurar que eram dous argolões de barro forrados de papel dourado.

Logo depois da entrada da familia Conceição, foram chegando aos magotes os demais convidados; uns de bond, outros de carro e a maior parte a pé; de maneira que, ás 9 horas, já os salões do Sr. Pedro, estavam repletos e extravasando de alegrias.

La me esquecendo de dizer que a D. Leocadia foi uma das poucas que foram de carro; ao embarcar lembrou-se do Mario, quando representou a *Estrella* na *Dedicção e Progresso* e ordenou ao cocheiro: — « Uma queda antes de chegar á casa indicada toque os cavallos a toda a brida para fazer bastante barulho, afim do compadre ver que sou eu. E carregou neste sou eu ».

Helio Silva.

CONTINUA

Burlesqueando

Não está bom da cachola
Nosso Juvenal, coitado!
Tem dado tratos á bola
Pois escreve o mariola:
« *Io amato una fanciolla*
« *E lui me ho despresado.* »
Não está bom da cachola
Nosso Juvenal, coitado!

BIRBOQUE.

Effectnou-se no dia 27 o casamento do cidadão João Francisco de Satyro e D. Minervina da Silva. Parabens.

Notas do vigia

Amaveis leitoras, instigado pelo chefe que já me tem passado uma duzia de reprehensões por causa da minha inactividade, é que me vejo obrigado a escrever esta especie de chronica, apezar da *festividade* (tambem chronica) que ha muitos annos *amollece-me* a existencia, tornando-me incapaz de qualquer serviço *activo*.

Quer me parecer, que o chefe entrou para algum club... Eu não juro... mas... pelos modos... sim... pelas maneiras com que elle porta-se com o Freitinhos, com o Esperidião e outros, protegendo-os a mais não poder, deixando-os em santo ocio, ao passo que eu, pelo simples facto de ser um pouco magriço, e possuir um nariz fim de seculo, um nariz irmão gêmeo daquelle que usa o Albertino, sobrecarregou-me de serviço, como se eu fosse o povo, isto é, burro de carga.

Ora já veem as leitoras que isto me faz desconfiar... eu não juro... mas enfim, esta semana não me aperto por falta de assumpto, para escrever a tal chronica; porque houve cousas do arco da velha.

* * *

Eu suppunha que já tinha passado a moda das invasões; mas pelo que succedeu em um baile que houve lá pela rua da Varzinha, e que me foi fielmente narrado por um dos nossos reporters que lá estava, vejo que me tinha enganado completamente!

E eu que não posso me acostumar com estas cousas!... Tenho tanto medo das invasões, que se houvesse alguma companhia de seguros... porém, como não as ha, contento-me com uma rolha de boa cortiça, (mas não sendo de garrafa muito grande).

O caso foi que estavam alguns jovens entregues aos prazeres de *Terpsychore*, quando no melhor do gosto... já estando proximo a acabar, foram violentamente interrompidos do innocente passatempo, por um grupo de militares que tentavam penetrar na sala, á viva força, com o *louvavel* intuito de tomarem parte na diversão.

Os donos da casa, considerando em primeiro lugar, que eram exiguas as dimensões dos diversos commodos do predio, que não podia

supportar semelhante reforço, pois que lá por dentro já estavam como sardinha em tijella: em segundo lugar, que os amáveis moços, que os queriam honrar com suas presenças, não tinham sido convidados, resolveram não dar-lhes ingresso.

Maldicta resolução! Foi ella a causa de um *embrulho* diabolicamente medonho! Os moços entenderam que haviam de entrar; os que estavam dentro de casa entenderam o contrario; e, como na occasião não havia quem servisse de arbitro, para liquidar semelhante questão, appellaram para o pau, que foi elevado nessa noite muito mais alto que um *principio*, descendo em seguida, precipitadamente, attrahido sem duvida pelo centro de gravidade das costas de alguns.

A *chinfrinada* foi horrivel!

Dispararam-se alguns tiros de revolver, houve cabeças quebradas, braços, pés, vestidos rôtos, anquinhas e pericós perdidos, alguns ataques nervosos, e, sobretudo, muita cacetada peor do que esta chronica.

Pois, senhores, se não fosse eu dizer, como alguém já disse algures, *oculos meos viderunt*, não acreditaria no caso estupendo, assombroso, que presenciei no Domingo passado no Prado *Rio-Grandense*!!

Tres jovens que frequentam nossas sociedades, perceberam que um *patinho netto* ou filho de uma *magestade*, (pois que é *alteza*), estava *empenado* de novo, e por isso trataram de depennal-o, imitando ás sanguessugas do *demi-monde*, que sem piedade sugam até o ultimo ceutil do incauto idiota que, bestializado por um enganador sorriso, tem a *feliz* sorte de cahir-lhes nas insaciaveis boccas.

A primeira vista parece troça, mas é a pura verdade! Vi perfeitamente quando as tres meninas entraram no restaurant, e, sentadas ao lado de sua *alteza*, comeram e beberam regaladamente. « como quem vai ás pitangas, » e, finalmente, vi quando commoda e voluptuosamente reclinadas nos fôfos coxins de uma victoria, seguiram, penso que para a casa de suas respectivas familias; mas não ousou affirmar.

Et tudo isto fizeram, sem ter uma pessoa idonea que as acompanhasse,

ao menos para salvarem as apparencias!

Francamente, eu adoro o systema de educação á ingleza; mas não estando elle introduzido ainda em nossa sociedade, acho bastante inconveniente o procedimento leviano dessas moças, que embarcam em carros, e andam pelos hoteis em companhia de um homem solteiro, que não possui nenhum grão de parentesco com algumas dellas.

Vou concluir, amáveis leitoras, porque tenho de preparar-me para assistir ao casamento do amigo Florencio; tenho que dar umas fricções na *fatiota* preta, que está ficando avermelhada pelo prolongado uso.

O Freitinhas é que se tem massado por causa do casamento.

O Florencio convidou-o; e elle, o Freitinhas, embirrou que havia de assistir ao solemne acto, de casaca e clack; e o Herculano mostrou-lhe então a inconveniencia que havia, de um mocinho que tem as pernas um pouco *arqueadas* vestir uma casaca que não lhe fosse feita a proposito; e por isso o rapaz anda cansado, á procura de uma (casaca) cujas abas lhe fiquem a geito nas pernas. Eu recommendei-lhe a do chefe, que sem duvida lhe ficará muito bem.

Porthus.

Floresta Aurora

Esta distincta associação musical festeja hoje mais um anniversario de sua fundação.

Irão incorporados e precedidos do respectivo *estandarte*, assistir á missa que deve celebrar-se ás 8 horas da manhã na igreja do Senhor do Bomfim.

Finda a missa, effectuar-se-á a posse da nova directoria no edificio da sociedade.

AOS ASSIGNANTES

Pede-se encarecidamente aos Srs. assignantes que, devido ao descuro do entregador, não receberem o jornal nos dias determinados, o obsequio de o reclamarem no escriptorio ou a um dos directores.

A gerencia.

Contractaram casamento o cidadão José dos Santos e D. Bertholina de Lima.

Annuncios

Vende-se um terreno sito á rua Venancio Ayres, antiga da Imperatriz, com 30 palmos de frente e 270 de fundos.

Para mais informações dirijam-se á rua dos Andradas n. 247.

S. D.

União Profissional

A directoria d'esta sociedade communica aos socios e convidados que effectuará sua partida na noite de 31 do corrente, sob a direcção de uma commissão composta dos cidadãos — Alfredo Antonio d'Annuncia, Francisco Coelho da Silva e Quintino Dias de Souza.

Os recibos estão em poder do Sr. Francisco Coelho.

Porto Alegre, 23 de Julho de 1893.

1—1

A directoria.

O abaixo assignado de larã que desta data em diante fica sem effeito o contracto de casamento que tinha com D. Maria Luiza Pinheiro da Cunha, conforme foi publicado na imprensa desta cidade, isto devido ao mau comportamento della.

Porto Alegre, 20 de Julho de 1893.

João Gonçalves Leonardo.

AGRADECIMENTO

Luiz Frederico Homero. Carolina Maria da Conceição, Domingas Carolina da Silva, Luiz Homero Filho e Izidoro Homero, profundamente penhorados, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o feretro, da casa mortuaria á igreja e desta a sua ultima morada, do nosso querido *Cactano Frederico Homero*, barbaramente assassinado na noite de sabbado para domingo, 23 do corrente, bem como ás pessoas que compareceram ás missas do 7º dia.

Em nome da familia do finado agradeço aos distintos cidadãos que usaram da palavra na occasião em que o corpo baixava a sepultura.

Luiz Frederico Homero.